

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

CURSO DE MEDICINA

Bruna Cristina da Silva Dias Zambrana Pini

Luiza Amorim Tavares

Rafaela Nugnezi

**O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

São Paulo

2025

Bruna Cristina da Silva Dias Zambrana Pini

Luiza Amorim Tavares

Rafaela Nugnezi

**O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dra. Claudia Polubriaginof

São Paulo

2025

Ficha Catalográfica

P717c

Pini, Bruna Cristina da Silva Dias Zambrana

O conhecimento dos profissionais da saúde sobre diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista / Bruna Cristina da Silva Dias Zambrana Pini, Luíza Amorim Tavares, Rafaela Nugnezi. - São Paulo, 2025.

20 p.

Orientadora: Prof.^a Ma. Rosemeire dos Santos Vieira.

Monografia (Graduação em Medicina) – Universidade Santo Amaro, 2025.

Bibliografia incluída

1. Transtorno do espectro autista. 2. Diagnóstico precoce. 3. Profissionais de saúde. I. Tavares, Luíza Amorim. II. Nugnezi, Rafaela. III. Vieira, Rosemeire dos Santos. IV. Universidade Santo Amaro. V. Título.

CDD 616.85882

Bruna Cristina da Silva Dias Zambrana Pini

Luiza Amorim Tavares

Rafaela Nugnezi

**O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Medicina da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dra. Claudia Polubriaginof.

São Paulo, 28 de novembro de 2025

Banca Examinadora

Prof. Dra. Claudia Polubriaginof

Orientadora

Prof. Dr. Herakles Antonio Garcia Perez

Avaliador

Prof. Dra. Ma. Ana Cristina Zollner

Avaliador

Conceito Final

Bruna Cristina da Silva Dias Zambrana Pini, Luiza Amorim Tavares, Rafaela Nugnezi, Claudia Polubriaginof. *O conhecimento dos profissionais de saúde sobre diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista*. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade Santo Amaro, 2025.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida, tornando a identificação precoce essencial para ampliar o impacto das intervenções terapêuticas e melhorar o desenvolvimento infantil. A capacidade de reconhecer sinais iniciais depende diretamente do conhecimento dos profissionais de saúde, especialmente aqueles da Atenção Primária, que são a porta de entrada do sistema. No entanto, estudos apontam lacunas formativas, insegurança diagnóstica e barreiras estruturais que dificultam o reconhecimento precoce do transtorno. Diante disso, o presente estudo buscou analisar o conhecimento desses profissionais sobre os critérios diagnósticos e os principais desafios no processo de detecção precoce, justificando-se pela relevância do diagnóstico oportuno e pela necessidade de fortalecer a formação e a atuação clínica. Este estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de busca estruturada em bases científicas internacionais e nacionais, utilizando descritores relacionados ao transtorno, diagnóstico precoce e atuação profissional. Os estudos selecionados foram analisados quanto ao conteúdo, objetivos, métodos e principais achados, permitindo a síntese crítica das evidências disponíveis sobre o conhecimento dos profissionais de saúde envolvidos no processo diagnóstico. Após análise evidenciou-se deficiências na formação acadêmica e na capacitação contínua, baixa familiaridade com instrumentos de triagem e dificuldade em diferenciar sinais precoces do transtorno em comparação com variações típicas do desenvolvimento infantil. Foram identificadas barreiras estruturais, como tempo reduzido de consulta e

ausência de protocolos padronizados, além de fatores socioculturais que influenciam o relato familiar e a percepção profissional. A discussão reforça que essas lacunas contribuem para atrasos no encaminhamento e no início das intervenções, destacando a importância da educação permanente e da atuação interprofissional para qualificar o diagnóstico precoce. Assim, estudo conclui que ampliar o conhecimento dos profissionais de saúde é fundamental para aprimorar o diagnóstico precoce e favorecer intervenções mais eficazes, constituindo uma contribuição relevante para a melhoria da assistência prestada às crianças com sinais do transtorno.

Palavras-chave:

Transtorno do Espectro Autista. Diagnóstico precoce. Profissionais de saúde. Atenção Primária. Conhecimento.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder is a neurodevelopmental condition that typically manifests in early childhood, making early identification essential to enhance therapeutic interventions and improve developmental outcomes. The ability to recognize early signs depends directly on the knowledge of healthcare professionals, especially those in Primary Care, who serve as the first point of contact in the health system. However, studies indicate educational gaps, diagnostic uncertainty, and structural barriers that hinder early recognition of the disorder. Therefore, this study aimed to analyze the knowledge of these professionals regarding diagnostic criteria and the main challenges involved in early detection, justified by the relevance of timely diagnosis and the need to strengthen professional training and clinical practice. This study is an integrative literature review conducted through a structured search in national and international scientific databases, using descriptors related to the disorder, early diagnosis, and professional practice. The selected studies were analyzed regarding their content, objectives, methods, and main findings, enabling a critical synthesis of available evidence on the knowledge of healthcare professionals involved in the diagnostic process. Therefore, analysis revealed deficiencies in academic training and continued education, low familiarity with standardized screening tools, and difficulty distinguishing early signs of the disorder from typical developmental variations. Structural barriers such as short consultation time and the absence of standardized protocols were also identified, along with sociocultural factors that influence family reporting and professional perception. The discussion emphasizes that these gaps contribute to delays in referral and initiation of interventions, highlighting the importance of permanent education and interprofessional collaboration to improve early diagnosis. The study concludes that enhancing the knowledge of healthcare professionals is essential to improving early diagnosis and enabling more effective interventions, representing

an important contribution to the quality of care offered to children with early signs of the disorder.

Keywords:

Autism Spectrum Disorder. Early diagnosis. Healthcare professionals. Primary Care. Knowledge.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4 CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

**O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**THE KNOWLEDGE OF HEALTHCARE PROFESSIONALS ABOUT EARLY
DIAGNOSIS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER**

CRISTINA DA SILVA DIAS ZAMBRANA PINI, Bruna¹

AMORIM TAVARES, Luiza²

NUGNEZI, Rafaela³

RESUMO

¹ Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. aluno@xxx.com

² Graduando em Medicina da Universidade Santo Amaro. aluno@xxx.com

³ Professor Orientador. Titulação, Universidade Santo Amaro -SP – e-mail@email.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento com sinais que geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida. A detecção precoce do TEA é fundamental para o sucesso das intervenções terapêuticas, que podem melhorar significativamente o desenvolvimento das crianças afetadas. No entanto, essa identificação depende diretamente do conhecimento dos profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS). Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo investigar o nível de conhecimento desses profissionais sobre os critérios diagnósticos do TEA e os principais desafios enfrentados no processo de diagnóstico precoce. Os resultados apontam lacunas na formação acadêmica, baixa utilização de instrumentos de triagem, e barreiras estruturais e socioculturais que dificultam o reconhecimento adequado dos sinais iniciais do transtorno. A pesquisa reforça a necessidade de capacitação contínua e da adoção de estratégias interprofissionais para melhorar o cuidado oferecido às crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico precoce; Profissionais de saúde; Atenção Primária; Conhecimento.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition whose signs typically emerge in early childhood. Early detection of ASD is crucial for the success of therapeutic interventions, which can significantly improve developmental outcomes for affected children. However, timely identification depends directly on the knowledge of healthcare professionals, particularly those working in Primary Health Care (PHC). This integrative literature review aimed to assess these professionals' level of knowledge regarding ASD diagnostic criteria and to identify the main challenges encountered in the early diagnosis process. Findings reveal gaps in academic training, limited use of standardized screening tools, and structural and sociocultural barriers that hinder the adequate recognition of early signs. The study underscores the need for ongoing professional development and the implementation of interprofessional strategies to enhance care for children with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Early diagnosis; Healthcare professionals; Primary Health Care; Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios persistentes na comunicação

social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, cuja manifestação geralmente ocorre nos primeiros anos de vida². Apesar disso, o diagnóstico precoce ainda representa um desafio significativo em diversos contextos de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), que corresponde à principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e possui papel central na vigilância do desenvolvimento infantil⁷. A evolução das classificações diagnósticas contribuiu para um melhor entendimento do TEA. Até meados do século XX, quadros relacionados ao autismo eram frequentemente confundidos com esquizofrenia infantil, como descrito nas primeiras versões do DSM⁸. Apenas a partir do DSM-IV e, posteriormente, do DSM-5, consolidou-se uma definição mais precisa e integrada do transtorno, permitindo maior sensibilidade e especificidade clínica². Estudos recentes demonstram aumento significativo na prevalência do TEA, refletindo tanto melhor reconhecimento clínico quanto ampliação das ferramentas diagnósticas.

Nos Estados Unidos, estimativas apontam prevalência de aproximadamente 1 a cada 54 crianças⁵, reforçando a relevância epidemiológica do tema. Como não há marcadores biológicos específicos para o diagnóstico, a identificação do TEA depende essencialmente da observação clínica e da utilização de instrumentos padronizados, como o M-CHAT, especialmente úteis na detecção de sinais antes dos 36 meses¹⁶. Nesse cenário, o conhecimento e a capacitação dos profissionais da APS tornam-se fundamentais.

A literatura demonstra que parte significativa desses profissionais apresenta dificuldades no reconhecimento dos critérios diagnósticos, baixa familiaridade com instrumentos de triagem e insegurança para conduzir adequadamente casos suspeitos⁵⁻¹⁶. Soma-se a isso barreiras estruturais, como tempo reduzido de consulta, sobrecarga assistencial e lacunas na formação acadêmica, que limitam a vigilância contínua do desenvolvimento infantil. Diante desses desafios, compreender o nível de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o diagnóstico precoce do TEA é essencial para subsidiar estratégias de aprimoramento da prática clínica, fortalecer ações interprofissionais e qualificar a assistência prestada às crianças e suas famílias.

O objetivo desse estudo, portanto, busca investigar como médicos e enfermeiros da Atenção Primária compreendem e aplicam os critérios diagnósticos, identificam sinais precoces de TEA e utilizam ferramentas de triagem, contribuindo para a construção de políticas públicas e práticas assistenciais mais efetivas. Sendo o propósito identificar as práticas de triagem e diagnósticos dos transtornos do neurodesenvolvimento que são atualmente adotadas na Atenção Primária à Saúde; Conhecer o grau de familiaridade dos profissionais de saúde com os critérios estabelecidos pelo manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) para o diagnóstico do TEA; Identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados por esses profissionais no processo de diagnóstico precoce.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Diagnóstico Precoce”, “Profissionais de Saúde”, “Conhecimento” e “Atenção Primária”.

Critérios de inclusão:

1. Artigos publicados entre 2013 e 2024;
2. Disponíveis em português ou inglês;
3. Que abordassem diretamente o conhecimento ou a prática de profissionais de saúde quanto ao diagnóstico precoce do TEA.

Critérios de exclusão:

1. Artigos sem acesso ao texto completo;
2. Estudos fora do contexto de atenção primária ou que abordassem exclusivamente intervenções.

Após seleção e leitura dos títulos, resumos e textos completos, 15 artigos foram incluídos nesta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa da literatura resultou na seleção de 15 artigos científicos publicados entre os anos de 2013 e 2024, obtidos nas bases de dados PubMed e SciELO. Os estudos analisados focaram o conhecimento de profissionais de saúde, particularmente médicos e enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS), sobre o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os resultados evidenciam que, apesar da crescente prevalência do TEA e da importância da detecção precoce, ainda há lacunas significativas no preparo dos profissionais da APS para a identificação dos sinais iniciais do transtorno. De maneira geral, os achados podem ser categorizados em cinco eixos principais.

Foi observado que muitos profissionais não dominam os critérios diagnósticos estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5. A maioria dos estudos aponta que há desconhecimento sobre os quatro critérios fundamentais (A, B, C e D), bem como sobre os níveis de gravidade estabelecidos pelo manual. Tal desconhecimento compromete a suspeição clínica precoce e, conseqüentemente, o encaminhamento adequado da criança para avaliação.

Os estudos apontam uma baixa utilização de instrumentos padronizados de triagem, como o M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers). Essa deficiência é atribuída tanto à ausência de protocolos institucionais nas Unidades Básicas de Saúde quanto à falta de treinamento específico para o uso adequado dessas ferramentas. A não implementação sistematizada desses instrumentos contribui para o retardo no diagnóstico e na intervenção precoce.

Grande parte dos artigos destaca a insuficiência da formação acadêmica voltada ao diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento. Além disso, foram identificadas poucas iniciativas de capacitação permanente para os profissionais que atuam na APS. Essa lacuna formativa resulta na baixa

segurança dos profissionais para reconhecer sinais atípicos no desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância.

As dificuldades estruturais enfrentadas no cotidiano das unidades de APS, como a sobrecarga de trabalho, tempo reduzido de consulta e escassez de recursos, também foram apontadas como fatores impeditivos para uma escuta qualificada e uma observação clínica eficaz. Somam-se a isso barreiras socioculturais, como o estigma associado ao diagnóstico de autismo e a falta de envolvimento familiar no processo de desenvolvimento da criança.

Diversos estudos destacam a relevância da atuação interprofissional no contexto da APS. A integração entre profissionais da saúde, da educação e da assistência social demonstrou ser fundamental para um processo de triagem mais eficiente e para o encaminhamento adequado das crianças com sinais sugestivos de TEA. A atuação colaborativa e o fortalecimento de redes de apoio são apontados como estratégias essenciais para a construção de um cuidado integral e humanizado.

Os achados desta revisão integrativa revelam um cenário preocupante no que diz respeito à preparação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora o TEA apresente sinais detectáveis já nos primeiros meses e anos de vida, a efetividade desse reconhecimento depende da combinação entre conhecimento técnico, sensibilidade clínica e adequada vigilância do desenvolvimento infantil — pilares fundamentais da APS conforme preconiza a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).

A literatura analisada evidencia um déficit significativo na compreensão dos critérios diagnósticos do TEA estabelecidos pelo DSM-5 entre profissionais da APS. Tal lacuna é particularmente grave, uma vez que essa rede constitui a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e exerce papel estratégico na identificação precoce de alterações do desenvolvimento. A falta de familiaridade com esses critérios compromete tanto a suspeita clínica inicial quanto o encaminhamento oportuno para serviços especializados, atrasando intervenções que são decisivas nos primeiros anos de vida — período marcado

por intensa neuroplasticidade, no qual o cérebro apresenta maior potencial de reorganização e aprendizado[18].

Outro ponto crítico identificado foi a baixa adesão ao uso de instrumentos padronizados de triagem, como o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT), amplamente recomendado para rastreamento inicial em crianças entre 16 e 30 meses. A ausência de protocolos institucionais, somada à falta de padronização dos processos avaliativos, representa um obstáculo significativo à construção de fluxos de cuidado eficientes. Estudos como o de Lord et al. (2020) reforçam que a incorporação de ferramentas simples, sensíveis e validadas reduz substancialmente a idade média de diagnóstico, favorecendo intervenções precoces e mais eficazes.

Além das lacunas formativas, emergem barreiras estruturais, organizacionais e socioculturais que influenciam negativamente o processo diagnóstico. A sobrecarga de trabalho dos profissionais, o tempo limitado das consultas e a insuficiência de espaços para escuta qualificada dificultam a observação clínica detalhada e o estabelecimento de vínculo com as famílias. Soma-se a isso o estigma ainda associado ao autismo, que pode levar cuidadores e até profissionais a minimizar sinais iniciais⁵.

Os estudos também enfatizam a necessidade de fortalecer a educação permanente em saúde, incluindo a atualização dos currículos acadêmicos com enfoque em neurodesenvolvimento, saúde mental da infância e vigilância do desenvolvimento — conforme orienta a Caderneta de Saúde da Criança e o Marco de Desenvolvimento Infantil. A formação continuada, aliada a suporte técnico e institucional, é fundamental para qualificar a prática clínica na APS e favorecer o reconhecimento precoce das manifestações iniciais do TEA.

Outro aspecto essencial diz respeito à abordagem intersetorial, envolvendo articulação entre saúde, educação e assistência social. A integração entre esses setores permite a construção de redes de cuidado mais resolutivas, garantindo triagem, diagnóstico e intervenções oportunas e humanizadas. O trabalho de equipes multiprofissionais mostra-se particularmente eficaz na implementação de estratégias de cuidado integral centradas na criança e na família.

Diante desse cenário, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que promovam a capacitação sistemática dos profissionais da APS e a

institucionalização de protocolos de triagem e encaminhamento. Somente com investimentos adequados — estruturais, materiais e humanos — será possível assegurar diagnósticos mais precoces e favorecer melhores desfechos no desenvolvimento de crianças com TEA e outros transtornos do neurodesenvolvimento.

4 CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, baseado em uma revisão integrativa da literatura disponível nas bases PubMed e SciELO, evidenciou que o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é insuficiente, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa deficiência compromete a identificação oportuna de sinais iniciais e, conseqüentemente, o início precoce de intervenções terapêuticas essenciais ao desenvolvimento global da criança.

A literatura demonstra que os sinais precoces do TEA podem surgir antes dos 36 meses e que o diagnóstico precoce é um fator determinante para a eficácia das intervenções, impactando positivamente habilidades comunicativas, sociais, adaptativas e comportamentais[18]. Entretanto, limitações na formação acadêmica, escassez de capacitações específicas e ausência de instrumentos padronizados de triagem nas unidades de saúde dificultam a identificação dos primeiros sinais clínicos. Além disso, fatores culturais e o estigma social relacionado ao autismo podem influenciar negativamente tanto a conduta profissional quanto o comportamento das famílias, prejudicando a escuta qualificada e o acolhimento.

Para superar essas barreiras, a literatura destaca estratégias como: fortalecimento da educação permanente; atualização curricular com enfoque em neurodesenvolvimento, vigilância do desenvolvimento e saúde mental da infância; implementação de políticas públicas que integrem ações de diagnóstico precoce à rotina das Unidades Básicas de Saúde; e adoção de ferramentas validadas, como o M-CHAT, nos processos de triagem⁵⁻¹⁶. O desenvolvimento de estratégias de vigilância do desenvolvimento infantil e o fortalecimento do

vínculo entre profissionais e famílias são fundamentais para garantir acompanhamento precoce, contínuo e humanizado.

Conclui-se que alcançar o diagnóstico precoce e eficaz do TEA exige o fortalecimento das capacidades técnicas, humanas e estruturais das equipes da APS, bem como a consolidação de políticas públicas que valorizem a detecção precoce como ferramenta essencial de promoção da saúde infantil e de redução das iniquidades em saúde. Além disso, a construção de uma rede intersetorial envolvendo saúde, educação e assistência social é imprescindível para assegurar respostas inclusivas e efetivas às necessidades das crianças com TEA e suas famílias.

Assim, o conhecimento dos critérios diagnósticos, associado à sensibilidade clínica, à escuta qualificada e ao trabalho interdisciplinar, constitui elemento fundamental para transformar a realidade atual. Promover a identificação precoce do TEA não significa apenas antecipar um diagnóstico, mas garantir às crianças e suas famílias um futuro com mais dignidade, inclusão e possibilidades reais de desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

1. Alarcon GRD, Freeman AM. Rutas ontológicas de la nosología psiquiátrica: ¿Cómo se llegó al DSM-5? Rev Neuropsiquiatr. 2015;78(1).
2. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5th ed. Arlington: American Psychiatric Association; 2013.
3. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 1st ed. Washington (DC): American Psychiatric Association; 1952.
4. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 2nd ed. Washington (DC): American Psychiatric Association; 1968.

5. Baio J, et al. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years - Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2014. *MMWR Surveill Summ.* 2018;67(6):1-23.
6. Barrio V del. Raíces y evolución del DSM. *Rev Hist Psicol.* 2009;30(2-3):81-90.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
8. Caponi S. Loucos e degenerados: uma genealogia da psiquiatria ampliada. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2012.
9. Dunker CIL. Questões entre a psicanálise e o DSM. *J Psicanal.* 2014;47(87):79-107.
10. El Dib RP. Como praticar a medicina baseada em evidências. *J Vasc Bras.* 2007;6(1):1-4.
11. Freud S. Inibição, sintoma e ansiedade. In: Freud S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. 20. Rio de Janeiro: Imago; 1996. p. 95-203.
12. Gléria JSC. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Luís: UNASUS/UFMA; 2019.
13. Hirdes A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. *Cien Saude Colet.* 2009;14(1):297-305.
14. Kardiner A, Spiegel H. *The Traumatic Neurosis of War.* New York: Paulo B. Horber, Inc.; 1947.
15. Kraepelin E. *Clinical Psychiatry: A Textbook for Students and Physicians.* New York: Macmillan; 1904.
16. Lord C, et al. Autism spectrum disorder. *Nat Rev Dis Primers.* 2020;6.
17. Morel BA. *Tratado sobre as degenerações físicas, intelectuais e morais da espécie humana e as causas que produzem essas variedades doentias.* Paris: Baillière; 1857.

18. National Institute of Mental Health. Autism spectrum disorder [Internet]. 2020 [cited ano mês dia]. Available from: <https://www.nimh.nih.gov/health/topics/autism-spectrum-disorders-asd>

19. Organização Mundial da Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Lisboa: OMS/Direção Geral da Saúde; 2004.